



CORAGEM: Vítima do namorado encontrou nos filhos a força para denunciar agressões

Vítimas encontram, na delegacia, o incentivo para enfrentar violência

Atendimento inicia com a Polícia Civil e integra órgãos de assistência psicológica, social e jurídica



Natalia Nissen

natalia@informativo.com.br

» Vale do Taquari

“Ela disse que seu eu não chamasse a polícia e denunciasses, ela ia chamar o Conselho Tutelar e eu perderia meus filhos”. Este é o início do relato de uma mulher que conviveu com a violência do namorado. A vítima sofreu agressões físicas e verbais por pouco mais de um ano, mas o suficiente para guardar para o resto da vida as marcas e lembranças de dias que demoravam a passar e pareciam filmes de terror.

As ameaças eram recorrentes e a mulher acabou se convencendo de que, para ficar viva, teria de continuar ao lado do homem. Quando resolveu romper o ciclo da

violência e terminar o relacionamento, a mulher se viu diante de um desconhecido que a espancou. O criminoso teria sido contratado pelo ex-namorado para agredi-la, mas até hoje a identidade dele é uma dúvida e não há qualquer prova para associá-lo ao homem que vivia com ela.

O medo de perder a guarda dos filhos foi mais forte que o medo das ameaças do ex-namorado. “Quando contei para a polícia senti meu coração batendo tão forte que parecia que ia sair pela boca. Senti medo, muito medo. Mas nunca me arrependi porque meus filhos são o ar que eu respiro e eu não poderia ficar sem eles. Ficaram do meu lado o tempo todo. Apenas eles ficaram do meu lado”.

A mulher conta que por

muitas vezes teve que ficar trancada dentro de casa enquanto o namorado consumia drogas. Ciumento, ele dizia que gostava dela. Agora, ela entende que ele falava como se a namorada fosse uma propriedade e que o sentimento jamais poderia ser chamado de amor ou afeto. “Quem ama não bate. Ele fazia coisas horríveis comigo e eu me trancava no quarto para chorar. Não sei como aguentei tudo aquilo”. A vítima viveu episódios de humilhação e dor com o homem. “Algumas situações eu esqueci. E quando paro para pensar parece que tudo foi pesadelo, que nem aconteceu de tão inacreditável. Ele batia, me arrancava os cabelos e me obrigava a ficar com ele”.

Os filhos, de outro relacionamento, não foram



“As mulheres têm medo, mas eu cheguei na Delegacia e me passaram a confiança de que nada ruim iria me acontecer se eu contasse o que estava ocorrendo”

vítima

alvo das agressões físicas. Mas eram usados como uma moeda de troca. “Se eu não fizesse o que ele mandava, ele ameaçava tirar meus filhos de mim”. Hoje, ela afirma não sentir ódio do agressor, mas espera que ele nunca mais se aproxime da família. Mesmo com medo de uma possível ação de represália por ter feito a denúncia, a mulher acredita que teve a atitude certa. Se reaproximou dos familiares e teve a chance de recomençar a vida. “Desconfio das pessoas que se aproximam porque acho que vão fazer alguma coisa contra mim, mas vai passar. Estou muito melhor agora”.

ACOLHIMENTO

Na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), a morado-

ra de Lajeado encontrou o incentivo e apoio que precisava para tomar uma atitude e servir de exemplo para outras mulheres. O que ela não contava para amigas ou conhecidas, desabafou para os policiais. Foi encaminhada, com os filhos, para a Casa de Passagem. Lá, recebeu acompanhamento profissional, pouso, alimentação e segurança. “As mulheres têm medo, mas eu cheguei na Delegacia e me passaram a confiança de que nada ruim iria me acontecer se eu contasse o que estava ocorrendo. A delegacia e o policial sempre me ligavam. Depois, a Brigada Militar (Patrulha Maria da Penha) vinha todos os dias, no final da tarde, conferir se eu estava bem. Eles cuidaram de mim”.

SEGUIR »

Trabalho conjunto faz números diminuírem

As ações de conscientização e o trabalho conjunto feito pelos órgãos que integram a rede de apoio à vítima da violência estão entre os motivos apontados pela delegada Márcia Bernini Colombergue, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Lajeado, na redução de alguns índices de crimes. Embora Lajeado esteja entre as 50 cidades no Estado com mais registros de determinados casos, as ocorrências têm diminuído nos últimos anos. A queda também é percebida em outros municípios do Vale do Taquari. Os dados são do Observatório da Violência Contra a Mulher, da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP/RS).

Segundo os indicadores, o município ocupa o 30º lugar em números de registros de ameaças entre 2012 e 2015. Mas entre o primeiro e o último ano de análise, houve queda de aproxima-

damente 30% nos registros de ocorrências deste tipo. Para a delegada, a diminuição também é o resultado do empoderamento das mulheres, que estão mais fortes para enfrentar a violência. "Enquanto a cidade se desenvolve e cresce, os números caem. Isso é importante. Quer dizer que o trabalho está dando certo".

O encorajamento das vítimas é aliado ao acolhimento dos órgãos que recebem as mulheres e meninas assim que a denúncia é feita na Delegacia de Polícia. A vítima não fica sozinha. Se precisar sair de casa para romper o ciclo de violência doméstica, é encaminhada à Casa de Passagem. Lá, poderá ficar em segurança com os filhos. As vítimas ainda recebem atendimento psicológico, que é estendido aos familiares mais próximos, assessoria jurídica e assistência social. Quando voltam para casa, também contam com a Patrulha Maria da Penha feita pela



Lidiane Mallmann

DELEGADA:

Márcia Bernini Colombergue, titular da Deam de Lajeado

Brigada Militar para garantir o cumprimento das medidas protetivas de urgência.

A delegada afirma que a parceria entre as instituições e entidades fortalece o combate à violência. "As medidas protetivas são deferidas rapidamente e a vítima é en-

caminhada aos serviços de assistência assim que faz o registro. É um trabalho diário que se reflete na redução de números. Entendemos que de alguma forma a violência tem diminuído. E as mulheres estão denunciando mais do que antes".



Lidiane Mallmann/arquivo

POLÍCIA: Em Lajeado, casos são investigados por delegacia especializada

Saiba Mais

A rede de proteção à mulher de Lajeado integra a Coordenadoria Municipal da Mulher; Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social; Secretaria Municipal de Saúde (Sesa); Casa de Passagem do Vale; Serviço de Assistência Jurídica da Univates (Sajur); Polícia Civil; Departamento Médico Legal (DML); e Brigada Militar.

Em questão ?

A psicóloga Ciméri Saraiva Lampert atua junto à 19ª Delegacia Regional de Polícia (19ª DRP) de Lajeado e esclarece a importância do apoio às vítimas da violência.

1 Informativo do Vale - A cultura machista faz com que as mulheres se culpem pela violência que sofrem?

Ciméri - O fato de o histórico das relações maritais serem de submissão feminina, ou pelas relações homoafetivas, de submissão de um dos parceiros; na maioria das vezes aquele que é dependente financeiramente ou ainda emocionalmente, faz sim com que estes culpem-se pelo fato da agressão. Não necessariamente pelo ato da agressão em si, mas pelo fato de não terem alcançado a satisfação completa do parceiro e por esta razão terem o entendimento de que precisam ser punidas e serem vítimas de tais agressões é necessário. Aí está, na grande maioria das vezes, a origem de ocuparem e manter-se no papel de vítimas. São vulneráveis emocionalmente. Os períodos calmos vividos no relacionamento se tornam sedutores, momento em que elas mantêm uma esperança de que a situação vai melhorar. Quando esta ilusão termina, o que as mantém ao lado do companheiro violento é o medo.

As mulheres vítimas de violência doméstica não possuem um sentimento de pertença de sua classe social, mesmo que tenham o desejo de se libertarem do domínio e da submissão as quais estão expostas e lhe são impostas, alienam-se, negam-se como sujeitos sociais. Acabam negando sua identidade, fixadas em uma situação de constrangimento e sofrimento.

2 Informativo do Vale - Falar com outras pessoas sobre o trauma pode ajudar a superá-lo?

Ciméri - Sem sombra de dúvidas auxilia. A violência cotidiana funciona como traumas que são vivenciados e precisam ser revelados a fim de serem trabalhados e alcançarem uma posição com a qual aprendam a lidar e a modificar seus comportamentos. As vítimas precisam ser escutadas e "empoderadas" no sentido de visualizarem suas próprias possibilidades, conquistas e adjetivos; passando a acreditarem o quanto é importante se empenharem em uma busca interna de si mesmo, renascendo e acreditando em novos horizontes.

3 Informativo do Vale - Como a falta de apoio da família e de conhecidos pode impactar o enfrentamento à violência?

Ciméri - Por certo impacta de maneira muito negativa. A vítima não sente-se amparada para enfrentar as situações de violência, mantendo-se no papel que entende que lhe cabe e com um aumento da culpa sentida em conjunto com a ideia de merecimento. Por esta razão a importância desta vítima ser ouvida e escutada faz com que se sinta amparada. É a necessidade de um resgate do sentimento de pertencimento das mulheres (vítimas) com o objetivo de realizar um trabalho de mudança em suas posturas de atuação. A mentalidade ainda masculina de que o homem tem o poder e o suposto dever de punir quando não atendido em suas expectativas dificulta muito a aceitação de enfrentamento da violência doméstica por este homem. Alguns ainda fazem uso da violência para encerrar discussões, resolver conflitos conjugais e até mesmo para ajudar na comunicação. Sim, porque as relações conjugais são uma parceria e a violência pode ocupar um papel, ainda que perverso, de comunicação entre o casal. Os estudos mostram que a violência implementada pelo homem está mais relacionada com a construção do estereótipo de gênero do que realmente da agressão pela agressão.

A escuta destes agressores, objetivando a conscientização da origem desta violência e a reflexão de sua atitude no sentido de que ele sozinho consiga desconstruir o processo cultural do patriarcado que foi aprendido, e se comprometendo à construção de outra alternativa para a situação do conflito sem a inserção da violência, é a forma mais indicada de enfrentamento.

❗ Serviço

Denúncias podem ser feitas pelo telefone de emergência da Brigada Militar (190) e Polícia Civil (197). Outras informações sobre o atendimento às vítimas podem ser obtidas na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Lajeado, na Rua João Batista de Mello, 509, no Centro, ou pelo telefone 3748-6912.

Indicadores da violência de gênero no Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO COLOCAÇÃO NO RANKING ESTADUAL

Registros de ameaça

Lajeado	(30º) - 2012: 431 / 2013: 441 / 2014: 467 / 2015: 291
Taquari	(71º) - 2012: 133 / 2013: 156 / 2014: 116 / 2015: 83
Estrela	(79º) - 2012: 123 / 2013: 118 / 2014: 115 / 2015: 76
Teutônia	(82º) - 2012: 118 / 2013: 108 / 2014: 113 / 2015: 85
Encantado	(83º) - 2012: 118 / 2013: 95 / 2014: 104 / 2015: 90

Lesão corporal

Lajeado	(34º) - 2012: 229 / 2013: 207 / 2014: 186 / 2015: 135
Taquari	(80º) - 2012: 69 / 2013: 53 / 2014: 63 / 2015: 30
Estrela	(84º) - 2012: 65 / 2013: 56 / 2014: 53 / 2015: 26
Encantado	(91º) - 2012: 72 / 2013: 40 / 2014: 40 / 2015: 30
Teutônia	(116º) - 2012: 35 / 2013: 16 / 2014: 46 / 2015: 24

Estupro

Lajeado	(28º) - 2012: 21 / 2013: 12 / 2014: 2 / 2015: 5
Teutônia	(63º) - 2012: 4 / 2013: 8 / 2014: 2 / 2015: 1
Arroio do Meio	(83º) - 2012: 4 / 2013: 2 / 2014: 2 / 2015: 2
Estrela	(95º) - 2012: 6 / 2013: 3 / 2014: 0 / 2015: 0
Taquari	(100º) - 2012: 5 / 2013: 1 / 2014: 2 / 2015: 1

Femicídio

Encantado	(45º) - 2012: 0 / 2013: 0 / 2014: 0 / 2015: 2
Lajeado	(52º) - 2012: 0 / 2013: 0 / 2014: 1 / 2015: 1
Arroio do Meio	(63º) - 2012: 0 / 2013: 0 / 2014: 1 / 2015: 0
Imigrante	(96º) - 2012: 1 / 2013: 0 / 2014: 0 / 2015: 0
Taquari	2012: 0 / 2013: 1 / 2014: 0 / 2015: 0

Femicídio tentado

Lajeado	(22º) - 2013: 2 / 2014: 1 / 2015: 4
Encantado	(49º) - 2013: 0 / 2014: 1 / 2015: 2
Teutônia	(59º) - 2013: 0 / 2014: 2 / 2015: 1
Arroio do Meio	(62º) - 2013: 1 / 2014: 0 / 2015: 1
Estrela	(72º) - 2013: 1 / 2014: 1 / 2015: 0



Fonte: Observatório da Violência Contra a Mulher

Morte de morador de rua após noite gelada sensibiliza população

Temperatura baixa pode ter sido a causa do falecimento de Airton Porto Cardoso, no sábado. Caso mobilizou doações e acolhimento a quem está em situação vulnerável



Natalia Nissen

natalia@informativo.com.br



Taciana Colombo

taciana@informativo.com.br

» Lajeado

Airton Porto Cardoso (54) foi encontrado morto, na manhã de sábado (11), no porão de uma casa abandonada, no Bairro Montanha. Ele pode ter sido vítima de uma noite gélida, em que os termômetros chegaram a marcar 1,6°C em Lajeado. O corpo não apresentava sinais de violência e foi encontrado por amigos sobre um colchão, com apenas um cobertor. Por isso, a principal hipótese é de que ele tenha sofrido uma hipotermia.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado, mas ao chegar no local constatou a morte do homem. O corpo foi encaminhado ao Departamento Médico Legal (DML) para necropsia. Cardoso, natural de Encantado, a princípio era morador de rua, e vivia no local há alguns meses. Uma moradora das proximidades relata que outras pessoas passavam as noites no mesmo porão e que os amigos dele já haviam dito que o homem estava com a saúde debilitada - teria câncer.

A mulher conta que a vítima não era de pedir coisas para os vizinhos, mas deixava claro que se alguém tivesse sobras de comida ou objetos que não quisesse mais, poderia deixar em uma sacola para os amigos que moravam na casa aban-

donada. "Só pedia para não misturarmos a comida com outras coisas e nem colocar na lixeira, para eles poderem aproveitar. Quando tínhamos algum pacote de massa, ou outra coisa, dávamos pra eles, de vez em quando até cozinhavam ali".

Segundo a moradora, Cardoso afirmava que tinha uma esposa, mas estava separado há algum tempo. Não chegou a falar sobre filhos, no entanto, se interessava em cantar para as crianças que estavam pela vizinhança. "Nunca incomodou e às vezes conversava com a gente. Não sabemos o que aconteceu para ele ir morar naquele lugar".

GINÁSIO VIRA ABRIGO

Voluntários do Fórum de Enfrentamento à Drogadição, do Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), da Defesa Civil e da prefeitura de Lajeado se juntaram para acolher os moradores de rua de Lajeado durante o fim de semana. A medida foi encabeçada pelo delegado Juliano Fernandes Stobbe, após a notícia do falecimento de Airton.

De acordo com ele, uma viatura do Conselho Tutelar foi até os locais de concentração dos moradores para encaminhá-los ao abrigo, que foi montado no Ginásio Nelson Brancher. "O grupo arrecadou colchões, cobertas, material de higiene, toalhas de banho e comida." Segundo a voluntária Bruna Martins, os moradores de rua foram chegando de madrugada de sábado e a vigília continuou no domingo.

"Passaram duas pessoas por aqui no primeiro dia. Destas, oito ficaram. Alguns vieram para tomar banho, se alimentar e trocar de roupa, pois já tinham onde ficar." Três pessoas fizeram vigília no local. "Fomos ao encontro de alguns e outros vieram de forma espontânea. O que eles nos dizem é que gostaram de saber que existe um local para ficarem nas noites de frio".

NOITE TRANQUILA

Valdomiro (38) trocou as noites ao relento, no Parque dos Dick, pelo abrigo improvisado. "A noite foi muito boa. Vou vir de novo porque lá (parque) é perigoso. Quando o cara vê, leva uma pedrada ou uma facada na cara." Elieses Lopes Silveira (38) acordou cedo, tomou café e procurou, entre as doações, uma camiseta de manga comprida. "Preciso trocar a minha porque esta já não dá mais. Também tô mal de tênis. Meu trabalho



Natalia Nissen

MORADIA: Cardoso vivia em porão de casa abandonada, no Bairro Montanha

é capinar casas e fico lá no parquinho da ciclovia, na beira do Rio Taquari. Esta semana quase morri de frio. Só não congelei porque eu bebi muito para me aquecer." Ele é natural de Rio Grande, mas vive na região desde 2009. "Conheci uma guria de Teutônia e me apaixonei. Casamos, ela engravidou, mas não deu certo. Agora estou aí na rua."

Taciana Colombo



ABRIGO: moradores de rua passam a noite do Ginásio Nelson Brancher após ação de diversos voluntários

Saiba Mais

Luís Lermen, clínico geral, explica o que acontece com o corpo quando ocorre uma hipotermia:

O Informativo do Vale - Como ocorre a hipotermia?

Luís Lermen - A hipotermia é a diminuição da temperatura do corporal, que ocorre quando o controle neurológico fica debilitado. Há cada vez menos batimentos cardíacos e queda de pressão arterial. A pessoa entra em estado de progressiva queda da função circulatória. Há perda da consciência, entra em coma e, depois, o coração para.

O Informativo do Vale - Quais são os sintomas?

Luís Lermen - Em geral a temperatura do corpo fica baixa, em menos de 34°C. A pessoa fica muito sonolenta, pálida e com frio. A pressão e fluxo sanguíneo baixam e há perda da consciência.

O Informativo do Vale - Em casos de exposição extrema ao frio, como reestabelecer a temperatura corporal?

Luís Lermen - Depende o grau de temperatura, mas é preciso reestabelecê-lo de forma lenta. Em geral é utilizado um material térmico, como a manta. É preciso cuidado com objetos muito aquecidos pois, ao invés de proteger, podem queimar a pessoa.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA

REGISTRO DE PREÇOS

O Prefeito Municipal torna público que os preços registrados de medicina do trabalho; coffe break; material de construção elétrico e hidráulico; GLP; placas de trânsito; massa asfáltica 25kg; fraldas descartáveis; capina mecânica e manual; serviços de sonorização projeção iluminação e palco; medicamentos veterinários; roçadas de terrenos; britas, ração e cal pintura; transportes com van, micro e ônibus escolar; recapagem de pneus; material de enfermagem; pneus; cartuchos e tonners; arbitragem esportiva; troféus e medalhas; material de limpeza; gêneros alimentícios; cbuq e emulsão; combustíveis; frutas e verduras; serviços de caminhão tratorado e motoniveladora; locação de impressoras; medicamentos humanos; lanches; urnas e serviços funerários; ração canil municipal; locação de empilhadeira estão disponíveis no site www.estrela.rs.gov.br. Informações complementares poderão ser obtidas através do telefone (51) 3981 1169, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Estrela, 10 de junho de 2016.

CARLOS RAFAEL MALLMANN - Prefeito Municipal



SINDICATO DOS VIGILANTES E DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA DE LAJEADO/RS - SINDIVIG
Av. Benjamim Constant, 1606 / sala 202 - Bairro Florestal - Lajeado/RS
CEP: 95.900-000 - Fone: (51) 3729 8525 - CNPJ: 10.545.092/0001-49
E-mail: sindivig-lajeado@hotmail.com

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

O SINDICATO DOS VIGILANTES E DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA DE LAJEADO/RS, através do seu representante legal Airton Fernandes da Silva, **CONVOCA**, os trabalhadores representantes Associados, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia **22 DE JULHO DE 2016**, na Sede do sindicato situado na av. Benjamim Constant, 1606 - bairro Florestal, Lajeado/RS, em única sessão, sendo a primeira chamada às 09:00 h e a segunda chamada às 09:30 h com qualquer número de trabalhadores, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1) AUTORIZAÇÃO OU NÃO PARA FUNDAR, CRIAR, E FILIAR-SE A FEDERAÇÃO/ENTIDADE SINDICAL DE SEGUNDO GRAU QUE FOR CRIADA**. OBS: para o acesso à assembleia será exigida a carteira social ou contracheque que comprove a condição de sócio.

Lajeado, 10 de Junho de 2016.

Airton Fernandes da Silva - Presidente

PREFEITURA DE FAZENDA VILANOVA PREGÃO PRESENCIAL N.º 17/2016

O Município de Fazenda Vilanova comunica que no dia **24 de junho do ano de 2016, às 09 horas** na sala do Setor de Licitações, haverá abertura do processo de licitação na modalidade **Pregão Presencial**, tipo "**MENOR PREÇO POR ITEM**" para Aquisição de **MATERIAL DE EXPEDIENTE**. O Edital encontra-se disponível no site www.fazendavilanova.rs.gov.br. Maiores informações junto ao Setor de Compras pelo fone (51) 3609 2100.

Fazenda Vilanova, 10 de junho de 2016.

Pedro Antonio Dornelles - Prefeito de Fazenda Vilanova